



A safrinha sob a mira dos PERCEVEJOS

Quatro espécies de percevejos atacam o milho safrinha, mas a que apresenta maior potencial de dano é o barriga-verde. E o período mais crítico, que exige mais atenção, é a fase inicial de desenvolvimento da cultura

Crébio José Ávila, pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, crebio@cpao.embrapa.br

O aumento das populações de percevejos no cultivo de milho safrinha tem sido acompanhado por frequentes ocorrências de danos na cultura. Basicamente, quatro espécies de percevejos podem ser encontradas associadas ao milho safrinha: percevejos barriga-verde, *Dichelops melacanthus* e *D. furcatus*, percevejo marrom, *Euschistus heros*, e percevejo verde, *Nezara viridula*. No entanto, o que apresenta maior potencial de dano na cultura do milho é o percevejo barriga-verde.

Os percevejos do gênero *Dichelops* têm como distribuição geográfica os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, além da região sudeste do estado de São Paulo. A espécie encontrada em milho safrinha no Mato

Grosso do Sul foi identificada como *Dichelops melacanthus* (Dallas), com o pico de sua ocorrência sendo verificada em abril. Este percevejo apresenta na extremidade

anterior da cabeça uma reentrância longitudinal profunda, conferindo um aspecto bifurcado àquela região. O adulto mede cerca de 10 milímetros de comprimento e



Fotos: Crébio Ávila

apresenta prolongamentos laterais do pronoto, em forma de espinhos, sendo as extremidades destes escuras. Seus ovos são de coloração verde-azulada, podendo ser depositados sobre as folhas de milho ou sobre as de invasoras, como o cordão-de-frade, *Leonotis nepetaefolia* (L.). As ninfas apresentam coloração verde.

O percevejo barriga-verde ocorre normalmente em baixas populações na cultura da soja e, aparentemente, multiplica-se em hospedeiros intermediários, até que seja instalada a cultura do milho safrinha. Altas populações são normalmente verificadas sobre a massa de grãos em cima dos caminhões por ocasião da colheita da soja. A distribuição espacial do inseto no campo é influenciada pela vegetação e pela temperatura ambiente, apresentando maior atividade ao cair da tarde. Ninfas e adultos de *D. melacanthus* preferem ambientes de temperaturas amenas, como os proporcionados pelas sombras das ervas daninhas que não foram controladas pelos herbicidas. Com isso, o ataque do inseto ao milho não é tão intenso durante as horas mais quentes do dia, mas pode acentuar-se ao entardecer e, provavelmente, à noite. Logo nos primeiros dias após germinação do milho, já é possível ver adultos e ninfas caminhando sobre o solo.

Para se alimentar no milho, o percevejo barriga-verde posiciona-se com a cabeça voltada para baixo, na base do colmo da planta. Nos locais de alimentação são observadas pontuações escuras nas folhas novas do interior do cartucho. Se, no processo de alimentação, o meristema apical for danificado, as folhas centrais da plântula murcham e secam, manifestando o sintoma denominado "coração morto", podendo também ocorrer o perfilhamento da planta, o que a torna improdutiva. Quando o meristema apical não é danificado, as primeiras folhas que se desenrolam do cartucho apresentam estrias esbranquiçadas

transversais, muitas vezes com perfurações de halo amarelado, provenientes das punções que o inseto fez quando se alimentou na base da planta ainda jovem. Algumas folhas do cartucho não conseguem se desenrolar, as quais formam um aspecto de "encharutamento".

Controle — O controle do percevejo barriga-verde pode ser realizado preventivamente, empregando-se inseticidas via semente ou através de pulverização sobre as plantas. De um modo geral, os inseticidas do grupo dos neonicotinóides, quando aplicados nas sementes, têm proporcionado um melhor controle do inseto do que os outros grupos químicos. Cabe salientar que, se população do percevejo estiver muito alta na área a ser cultivada com milho, apenas o tratamento das sementes com inseticidas não será suficiente para a contenção desse inseto. Dessa forma, recomenda-se que, antes de efetuar a semeadura do milho, seja feita uma inspeção na área em que a lavoura será implantada visando constatar a presença de ninfas e adultos do percevejo.

Quando for constatada uma alta população da praga, recomenda-se efetuar uma pulverização com inseticida na palhada, além do tratamento das sementes do milho. Os inseticidas recomendados, em pulverização, para o complexo de percevejos fitófagos da soja são normalmente eficientes no controle do percevejo barriga-verde, em milho, embora se tratasse de outra cultura em que os produtos não foram ainda registrados para a praga. É também conveniente que, antes da semeadura do milho, o técnico avalie se as ervas daninhas não estão servindo de abrigo para o percevejo. Em caso positivo, deve-se promover o melhor controle possível das invasoras e monitorar a população do percevejo já nos primeiros dias seguintes à germinação do milho. Também como forma de controle, podemos citar alguns agentes



Após o ataque dos percevejos, algumas folhas do cartucho não conseguem se desenrolar, as quais formam um aspecto de "encharutamento"

de controle biológico, tais como o micro-himenóptero *Telenomus* sp., que parasita ovos do percevejo barriga-verde, enquanto parasitoides da Família Tachinidae desenvolvem-se em adultos.

O período de maior cuidado com o percevejo é durante a fase inicial de desenvolvimento da cultura, quando a planta é mais suscetível ao ataque do inseto. Plantas após os estádios de 4 a 6 folhas tornam-se tolerantes ao ataque do percevejo barriga-verde. Pesquisa desenvolvida na Embrapa Agropecuária Oeste, sediada em Dourados/MS, evidenciou que o nível de dano para o controle do percevejo barriga-verde no milho está em torno de um percevejo para cada metro linear de fileira de plantas (cerca de cinco plantas de milho). No entanto, os cálculos de nível de dano podem variar de ano para ano, dependendo do estágio da planta em que ocorre a infestação do percevejo, do nível de produtividade da cultura, do grau de suscetibilidade da cultivar, bem como do custo de controle utilizado para essa praga na cultura. ☒

Mofo Branco? Tenha mais esta ferramenta: Trichodermil®!
Testado e aprovado por instituições oficiais: diminuiu a incidência desta perigosa doença.

Trichoderma eficiente é Trichodermil®

O primeiro Biofungicida registrado no MAPA/Brasil.

ITAFORTE
BioProdutos

A natureza a serviço da natureza®

www.itafortebioprodutos.com.br fone (15) 3271.2971
Rod. Raposo Tavares, Km 167 - Itapetininga - SP

Bioinseticidas:

Metarril® (cigarrinhas em cana-de-açúcar e pastagem)

Boveril® (ácaros, mosca-branca, broca do café, entre outras pragas)

Convênio Tecnológico com a ESALQ/USP
desde 1996. Registros no MAPA.
Marcas registradas.